

Resultados anuais 2020/21: EBITDA em alta e anúncio do plano estratégico até 2024

(Abril de 2020 – Março de 2021)

Números auditados

- Receita líquida de € 4.317 milhões, um crescimento de 1% a taxas de câmbio constantes (-4% a taxas de câmbio correntes), que reflete um desempenho misto do rendimento agrícola, com uma safra de cana-de-açúcar recorde no Brasil em um contexto de aumento do preço do açúcar, contrastando com uma safra de beterraba na Europa prejudicada por bioagressores e por uma situação meteorológica desfavorável.
- EBITDA ajustado de € 465 milhões, um aumento de 11% a taxas de câmbio correntes, demonstrando a resiliência do Grupo em um contexto de crise sanitária. Tal melhoria foi obtida através do aumento dos preços do açúcar e do álcool/etanol combinado com progressos operacionais, diante de uma safra de beterraba insatisfatória e de uma redução das margens da atividade de amido e derivados na Europa.
- Lucro líquido de € -133 milhões, impactado principalmente por € 76 milhões em depreciação de ativos.
- Alavancagem de dívida em queda, atingindo 5,5x; dívida líquida em € 2.533 milhões, com redução de € 24 milhões graças a um fluxo de caixa positivo de € 65 milhões.
- Anúncio do plano estratégico articulado em torno de três pilares de geração de valor, com os seguintes objetivos para 2024: margem EBIT de 5%, geração recorrente de fluxo de caixa positivo, dívida líquida inferior a € 2 bilhões e alavancagem da dívida inferior a 3x.
- O Grupo prevê alcançar o objetivo comunicado anteriormente de um EBITDA de € 600 a 700 milhões com um atraso de dois trimestres, ou seja, no final de setembro de 2022, numa base de 12 meses acumulados.

Gérard Clay, Presidente do Conselho de Supervisão da Tereos, destacou:

“A Tereos é uma cooperativa cuja missão principal é garantir a melhor valorização possível, de forma contínua, da produção de seus membros. O Grupo está ao serviço dos seus cooperados, por isso estamos determinados a intensificar a relação de proximidade, confiança e transparência que nos une.”

Philippe de Raynal, Presidente da Direção Executiva da Tereos, afirmou:

“A Tereos vira a página da estratégia de volume e de crescimento externo. Os resultados 2020/21 mostram que o Grupo não está plenamente adaptado ao período pós-cotas. Existe uma grande margem de progresso. Com o nosso plano estratégico, a orientação é clara no sentido da geração de valor, da rentabilidade das atividades e do controle da dívida.”



RESULTADOS DO GRUPO

TEREOS Grupo M€	19/20 T4	20/21 T4	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)	19/20 12 meses	20/21 12 meses	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)
Receita líquida	1.255	1.115	-11%	-7%	4.492	4.317	-4%	1%
EBITDA ajustado ¹	187	92	-51%	-40%	420	465	11%	29%
<i>margem EBITDA ajustado</i>	14,9%	8,3%			9,3%	10,8%		
EBIT recorrente ²	109	(12)	-	-	27	86	218%	344 %
<i>margem EBIT²</i>	8,2%	na			0,6%	2,0%		
Lucro líquido	56	(39)	-	-	24	(133)	-	-

A **receita líquida** consolidada totalizou € 4.317 milhões no ano fiscal 2020/21, em queda de 4% a taxas de câmbio correntes, e em aumento de 1% a taxas de câmbio constantes, em relação à receita líquida do ano passado que foi de € 4.492 milhões.

Apesar do aumento dos preços do açúcar mundialmente e na Europa, da melhoria dos preços do álcool e do etanol, dos benefícios da safra recorde no Brasil e do crescimento do volume de produtos de amido e derivados, a receita líquida do Grupo foi impactada pela desvalorização de 37% do real brasileiro em relação ao euro ao longo do ano fiscal, pela queda do volume devido à safra de beterraba ruim na Europa e pela redução do *trading* de açúcar e etanol.

No quarto trimestre de 2020/21, a receita líquida consolidada alcançou € 1.115 milhões, contra € 1.255 milhões no mesmo período de 2019/20, uma queda de 11% a taxas de câmbio correntes, e de 7% a taxas de câmbio constantes.

O **EBITDA ajustado**¹ consolidado atingiu € 465 milhões no ano fiscal 2020/21, uma alta de 11% a taxas de câmbio correntes, e de 29% a taxas de câmbio constantes, em relação ao nível do ano passado que foi de € 420 milhões.

O EBITDA ajustado¹ foi impulsionado pela recuperação do preço do açúcar europeu, pela melhoria do preço do açúcar mundial e dos preços do álcool/etanol, por uma safra recorde no Brasil e pela evolução da eficiência operacional em todas as divisões. No entanto, os resultados do Grupo refletem os efeitos da desvalorização do real brasileiro durante o ano fiscal. Na Europa, os resultados foram impactados, especialmente no quarto trimestre, devido à queda no volume de vendas, consequência da safra de beterraba insatisfatória e da redução das margens sobre os produtos de amido e derivados na Europa.

Além disso, o EBITDA Ajustado do Grupo foi impactado por €65 milhões de itens excepcionais. Esses itens contemplaram, entre outros, despesas de €40 milhões, tais como despesas gerais ligadas à crise sanitária da COVID-19. Também incluíram uma postergação de €25 milhões no EBITDA Ajustado do quarto trimestre de 2020/21 ao primeiro semestre de 2021/22, relacionado ao tratamento contábil aplicado à baixa utilização de capacidade das usinas de processamento de beterraba do Grupo.

No quarto trimestre de 2020/21, o EBITDA ajustado¹ atingiu € 92 milhões, comparado a € 187 milhões no mesmo período de 2019/20, uma queda de 51% a taxas de câmbio correntes e de 40% a taxas de câmbio constantes.

¹ Consulte a definição de EBITDA ajustado no anexo.

² EBIT ajustado por itens não recorrentes (€ 150 milhões em 19/20 e € -77 milhões em 20/21)



O **resultado operacional recorrente² (EBIT)** consolidado atingiu € 86 milhões no ano fiscal de 2020/21, contra € 27 milhões no ano passado.

No quarto trimestre de 2020/21, o Grupo registrou uma perda de € 12 milhões, em comparação com um lucro de € 109 milhões no quarto trimestre de 2019/20.

O **resultado financeiro** consolidado foi uma despesa de € 128 milhões no ano fiscal 2020/21, o que representa uma melhoria de 17% em relação à despesa financeira de € 155 milhões no ano anterior, resultado do impacto do câmbio favorável e da diminuição dos custos financeiros.

O **lucro líquido** consolidado apresentou uma perda de € 133 milhões no ano fiscal de 2020/21, comparado ao lucro de € 24 milhões no ano fiscal de 2019/20, afetado principalmente pela depreciação excepcional de ativos de € 76 milhões.

1. RESULTADOS POR DIVISÃO

AÇÚCAR E RENOVÁVEIS EUROPA

Na **França**, a área de produção de beterraba-açucareira dos cooperados da Tereos aumentou em 2,3% em 2020 em comparação com a safra anterior. Entretanto, a combinação de fortes ataques de closterovírus (vírus da beterraba amarela) e as condições meteorológicas adversas resultaram em uma queda de 26% na produtividade média entre os cooperados da Tereos em comparação com a média dos últimos 5 anos, com grandes disparidades regionais. Apesar de um calendário de safra que teve que se adaptar a essa condição agrícola, as usinas operaram com um desempenho superior em comparação com a safra anterior.

Na **República Tcheca**, a produtividade foi afetada pelos ataques dos bioagressores.

Na **Romênia**, a expansão da área de produção compensou a produtividade decepcionante da beterraba.

A **receita líquida** da divisão Açúcar e Renováveis Europa alcançou € 1.705 milhões no ano fiscal 2020/21, registrando uma queda de 1% a uma taxa de câmbio corrente, em comparação com o resultado do ano fiscal 2019/20, que foi de € 1.727 milhões.

Apesar da queda do volume de vendas relacionada à baixa produtividade da safra de beterraba em 2020, com efeito particularmente intenso no quarto trimestre do ano fiscal, a receita líquida da divisão foi impulsionada pela recuperação dos preços do açúcar (que continua se beneficiando de um mercado europeu em situação de importação) e pelos preços do álcool sustentados por uma forte demanda.

No quarto trimestre de 2020/21, a receita líquida da divisão totalizou € 435 milhões, contra € 533 milhões no mesmo período de 2019/20, uma queda de 18% a taxas de câmbio correntes.

O **EBITDA ajustado** da divisão atingiu € 149 milhões no ano fiscal 2020/21, em comparação com € 95 milhões do ano fiscal 2019/20, em aumento de 56% a taxas de câmbio correntes.



Apesar do impacto da crise sanitária sobre os volumes de venda e custos operacionais e da produtividade excepcionalmente baixa na safra de beterraba, que particularmente forte no último trimestre do ano fiscal, o EBITDA ajustado da divisão foi favorecido pela melhoria dos preços do açúcar e do álcool, pela queda nos custos de energia e pelo avanço do desempenho operacional.

No quarto trimestre de 2020/21, o EBITDA ajustado da divisão foi nulo, contra € 66 milhões no mesmo período de 2019/20, uma queda de 100% a taxas de câmbio correntes.

AÇÚCAR E RENOVÁVEIS INTERNACIONAL

No **Brasil**, a safra terminou em meados de novembro com um volume recorde de 20,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas e uma maior produtividade, em relação ao ano passado. O Grupo alcançou bons níveis de produtividade agrícola e industrial, graças aos planos de desempenho e investimentos realizados durante os últimos anos.

Na **Ilha da Reunião**, a falta de chuva pesou sobre os volumes de cana-de-açúcar. Contudo, a queda da produtividade agrícola foi parcialmente compensada por um maior teor de açúcar e um melhor desempenho operacional.

Em **Moçambique**, os volumes produzidos estão aumentando, graças às melhorias operacionais implementadas.

A **receita líquida** da divisão Açúcar e Renováveis Internacional foi de € 944 milhões no ano fiscal 2020/21, registrando uma queda de 2% a taxas de câmbio correntes e um aumento de 26% a taxas de câmbio constantes, em relação ao resultado do ano fiscal 2019/20, que foi de € 959 milhões.

Apesar da desvalorização de 37% do real brasileiro em relação ao euro durante o ano fiscal, o aumento do volume de vendas impulsionou a receita líquida da divisão, sustentado pela safra brasileira excepcional e pelo aumento dos preços do açúcar e do etanol.

No quarto trimestre de 2020/21, a receita líquida da divisão atingiu € 270 milhões, contra € 277 milhões no mesmo período de 2019/20, uma queda de 3% a taxas de câmbio correntes, e em aumento de 22% a taxas de câmbio constantes.

O **EBITDA ajustado** da divisão foi de € 246 milhões no ano fiscal 2020/21, contra € 222 milhões do ano fiscal 2019/20, um aumento de 11% a taxas de câmbio correntes e de 45% a taxas de câmbio constantes.

O EBITDA ajustado da divisão foi impulsionado pela alta dos volumes vendidos, do preço do açúcar e do etanol, e pela otimização dos custos operacionais no Brasil, fatores parcialmente contrapostos pela desvalorização do real brasileiro.

No quarto trimestre de 2020/21, o EBITDA ajustado da divisão totalizou € 71 milhões, contra € 80 milhões no mesmo período de 2019/20, uma queda de 11% a taxas de câmbio correntes, e um aumento de 12% a taxas de câmbio constantes.



AMIDO, ADOÇANTES E RENOVÁVEIS

A **receita líquida** da divisão Amido, Adoçantes e Renováveis Internacional alcançou € 1.449 milhões no ano fiscal 2020/21, com uma queda de 3% a taxas de câmbio correntes e de 2% a taxas de câmbio constantes, em relação aos € 1.501 milhões do ano fiscal 2019/20.

Apesar do aumento dos volumes de venda de amido e adoçantes e da alta do preço do etanol, a receita líquida da divisão foi impactada pela queda dos preços dos produtos de amidos e derivados e de proteínas e pela desvalorização do real brasileiro.

No quarto trimestre de 2020/21, a receita líquida alcançou € 381 milhões, contra € 378 milhões no mesmo período de 2019/20, um aumento de 1% a taxas de câmbio correntes e de 2% a taxas de câmbio constantes.

O **EBITDA ajustado** da divisão foi de € 70 milhões no ano fiscal 2020/21, em comparação com € 93 milhões do ano fiscal 2019/20, uma queda de 25% a taxas de câmbio correntes.

O EBITDA ajustado da divisão refletiu uma forte pressão em suas margens, em um contexto de ligeira diminuição da demanda na Europa e de tensão sobre o preço dos cereais, acentuada no quarto trimestre do ano fiscal. Internacionalmente, os volumes vendidos e as margens aumentaram.

No quarto trimestre de 2020/21, o EBITDA ajustado da divisão totalizou € 16 milhões, contra € 33 milhões no mesmo período de 2019/20, uma queda de 53% a taxas de câmbio correntes.

2. DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

A dívida financeira líquida em 31 de março de 2021 totalizou € 2.533 milhões, em comparação com € 2.558 milhões em 31 de março de 2020, uma redução de € 24 milhões. Excluindo estoques imediatamente comercializáveis (€ 346 milhões¹ que podem ser convertidos em caixa a qualquer momento), a dívida líquida ajustada do Grupo totalizou € 2.187 milhões.

A redução da dívida em relação a 31 de março de 2020 reflete um fluxo de caixa positivo (€ 65 milhões), graças ao excelente desempenho operacional das atividades no Brasil e um aumento do controle de gastos com investimentos e despesas gerais, desde a chegada da nova equipe de gestão em dezembro de 2020, em um cenário de recuperação de preços do açúcar e de uma mudança favorável na taxa de câmbio. Esses fatores compensaram os efeitos do closterovírus (vírus da beterraba amarela) sobre a produtividade da beterraba na França, e o baixo desempenho da divisão de Amido, Adoçantes e Renováveis, demonstrando a resiliência do Grupo em um ano difícil.

A alavancagem de dívida do Grupo atingiu 5,5x no final de março de 2021, uma redução em relação ao ano passado (6,1x).

No final de março de 2021, a segurança financeira do Grupo foi de € 949 milhões, sendo € 468 milhões em caixa e equivalentes a caixa e € 481 milhões em linhas de crédito a longo prazo confirmadas não utilizadas.

¹ A quantidade de "estoques imediatamente comercializáveis", em 31 de março de 2021, é composta de (i) € 302 milhões de produtos acabados, dos quais € 275 milhões de açúcar, e € 27 milhões de etanol (ii) € 40 milhões de matérias-primas das quais € 11 milhões de trigo, € 23 milhões de milho, € 5 milhões de açúcar a ser transformado (iii) € 5 milhões de carvão e gás.



Durante o ano fiscal de 2020/21, o Grupo realizou várias operações financeiras importantes, destacando:

- Em junho de 2020: um financiamento de 105 milhões de dólares, com vencimento de 5 anos, o primeiro empréstimo sustentável do Brasil no sector sucroenergético
- Em julho de 2020: um empréstimo de € 230 milhões garantido em 80% pelo governo francês, com vencimento de até cinco anos, a critério da Tereos – o Grupo exerceu em maio de 2021 a opção de extensão à 5 anos
- Em outubro de 2020: uma emissão de € 300 milhões em *bonds* seniores, com vencimento de cinco anos
- Em outubro de 2020: renovação da linha de crédito *revolving* de Tereos SCA através da obtenção de um empréstimo sustentável de € 200 milhões

A dívida financeira líquida em 31 de março de 2021 se divide da seguinte forma:

Dívida financeira líquida M€	31 Mar 2020	31 Mar 2021	Curto prazo	Longo prazo	Caixa & Equivalentes de caixa
Dívida financeira líquida	2.558	2.533	410	2.592	(468)
Dívida financeira líquida excl. IFRS16	2.443	2.421	384	2.505	(468)
Dívida financeira líquida /EBITDA	6,1x	5,5x			
Dívida fi. líquida /EBITDA excl. EIC*	5,2x	4,7x			

* Estoques imediatamente comercializáveis de €358 milhões no final de março de 2020 e €346 milhões no final de março de 2021

Elementos relevantes pós-encerramento relativos à dívida:

Depois de 31 de março de 2021, a Tereos emitiu *bonds* por um valor nominal de € 125 milhões, com vencimento em 2025, a uma taxa efetiva até o vencimento (*yield to maturity*) de 5,79%. Os termos desses títulos são idênticos àqueles das obrigações emitidas em outubro de 2020 a uma taxa efetiva de 8,00%.

O sucesso desta emissão com uma redução significativa na taxa efetiva, e no contexto da incerteza ligada à crise da COVID-19, confirma o acesso que o Grupo Tereos tem ao mercado de *bonds* e demonstra a confiança dos investidores nas prioridades apresentadas pela nova gestão: redução da dívida, fluxo de caixa positivo e recuperação da lucratividade operacional.

3. NOVO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2024

A Tereos definiu um plano estratégico para 2024 com o objetivo de melhorar a rentabilidade de suas atividades e de reduzir a dívida. Essas iniciativas permitirão que a Tereos recupere margem de manobra e reforce sua capacidade de superar os períodos de baixa de ciclo inerentes às atividades ligadas ao açúcar, garantindo assim a sustentabilidade do Grupo e a otimização do valor da produção de seus cooperados acionistas.

O Grupo confirma seus três pilares estratégicos (atividades ligadas ao açúcar e renováveis na Europa e no Brasil, e ao amido, adoçantes e renováveis na Europa) aos quais pretende dedicar a totalidade dos seus investimentos futuros.



Com base nas auditorias comerciais, industriais e financeiras iniciadas no início de 2021, o Grupo identificou 3 alavancas para a criação de valor:

- Excelência comercial
- Excelência organizacional
- Excelência industrial

Essas alavancas serão acionadas em horizontes de tempo distintos. No curto prazo, a Tereos se concentrará na excelência comercial e organizacional, antes de prosseguir com as iniciativas de médio prazo visando a excelência industrial e a redução da dívida financeira.

Assim, a Tereos definiu as seguintes metas até 2024:

- Margem EBIT de 5%
- Geração recorrente de fluxo de caixa positivo
- Dívida líquida inferior a € 2 bilhões
- Alavancagem da dívida inferior a 3x

Como parte do plano estratégico 2021/24, o Grupo pretende ser um protagonista na superação dos desafios climáticos, energéticos e alimentares.

Desta forma, o Grupo seguirá em frente com sua política de descarbonização, investindo ativamente em projetos destinados à redução do uso de combustíveis fósseis.

Quanto à transição energética, a Tereos irá fortalecer suas atividades na produção de energia vegetal a partir da biomassa (etanol, metanização, destilarias, eletricidade emitida da cogeração, bagaço).

Em relação à transição alimentar, o Grupo desenvolverá a produção de Alto Valor Ambiental HEV (*High Environmental Value*), promovendo a economia circular e o desenvolvimento local. O Grupo Tereos também pretende melhorar suas posições em proteínas vegetais, setor no qual já é um ator importante.

ROTEIRO RSE

Na área de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), o Grupo alcançou os seguintes níveis de desempenho no ano fiscal de 2020/21: 62% das matérias-primas avaliadas ou certificadas como sustentáveis, 55% da energia consumida nas usinas do Grupo gerada a partir de fontes renováveis (+5 pontos em comparação com 2019/20) e 86% das instalações industriais da Tereos foram certificadas ISO/FSSC 22000 ou ISO 9001. Ao mesmo tempo, a Tereos continuou a implementar diversos programas de desenvolvimento junto às comunidades nos territórios onde está presente.

O Grupo planeja anunciar até o final do ano novos objetivos de RSE com visão de longo prazo.

PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO

Devido ao impacto da safra da beterraba em baixa na Europa, e às consequências da estratégia europeia de comércio do amido implementada em 2020, prevê-se estagnação nos resultados operacionais durante o 1º semestre de 2021/22 (abril-setembro).

Espera-se que o crescimento dos resultados operacionais seja retomado no segundo semestre de 2021/22 (entre outubro e março). Desta forma, o Grupo prevê alcançar o objetivo comunicado anteriormente de um EBITDA de € 600 a 700 milhões com um atraso de dois trimestres, ou seja, no final de setembro de 2022, numa base de 12 meses acumulados.



Sobre a Tereos

Com visão de longo prazo no processamento de matérias-primas agrícolas e desenvolvimento de produtos alimentícios de qualidade, a Tereos é uma das líderes nos mercados de açúcar, álcool e amido. Os compromissos sociais e ambientais do Grupo contribuem para o desempenho da empresa no longo prazo e, ao mesmo tempo, fortalecem sua contribuição como um player responsável. O grupo cooperativo Tereos reúne 12.000 agricultores e possui expertise reconhecida no processamento de beterraba, cana-de-açúcar, cereais e batata. Com 48 unidades industriais, operação em 18 países e o compromisso de 23.000 colaboradores, a Tereos oferece suporte aos seus clientes com mais proximidade dos mercados, além de uma ampla e complementar gama de produtos. Em 2020/21, o Grupo alcançou um movimento operacional de € 4,3 bilhões.

Contatos

Tereos

Diretoria de Comunicação

Gaëlle Toussaint

+33 6 22 77 04 80

contact-presse@tereos.com

Tereos

Relações com investidores

Tiago Marques, CFA

+33 1 55 37 36 84

Tereos-investor-relations@tereos.com

Brunswick

Yannick Tetzlaff

+33 1 53 96 83 83

tereos@brunswickgroup.com



ANEXOS

A. RESULTADOS DETALHADOS DO GRUPO

Volumes vendidos	19/20 T4	20/21 T4	var	19/20 12 meses	20/21 12 meses	var
Açúcar & Adoçantes (k.tco)	1.734	1.481	-15%	6.498	6.270	-3%
Álcool & Etanol (k.m ³)	568	495	-13%	1.689	1.684	0%
Amido & Proteína (k.tco)	243	248	2%	1.074	1.072	0%
Energia (GWh)	221	92	-59%	1.273	1.585	25%

Receita líquida M€	19/20 12 meses	20/21 12 meses	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)
Receita líquida	4.492	4.317	-4%	1%
EBITDA ajustado	420	465	11%	29%
<i>margem EBITDA ajustado</i>	9,3%	10,8%		
Ajuste de sazonalidade	(2)	4		
Desvalorização, amortizações	(420)	(380)		
Outros	29	(2)		
EBIT recorrente	27	86	218%	344%
<i>margem EBIT</i>	0,6%	2,0%		
Itens excepcionais	150	(77)		
Resultado financeiro	(155)	(128)		
Imposto de renda	(8)	(21)		
Resultados de associadas	10	8		
Lucro líquido	24	(133)	na	na

O **EBITDA ajustado** corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda, da parcela do resultado das participações societárias, da receita financeira líquida, de depreciação e amortização, da imparidade do goodwill, dos ganhos decorrentes de aquisições em condições favoráveis e de suplementos de preço. Também é corrigido quanto a variações no valor justo de instrumentos financeiros, estoques e compromissos de compra e venda, exceto a parcela desses itens que se refere a atividades de trading, a flutuações no valor justo de ativos biológicos, a efeito sazonal e a itens não recorrentes. O efeito sazonal corresponde à diferença temporal no reconhecimento de encargos de depreciação e de suplementos de preço nas demonstrações financeiras do Grupo de acordo com o IFRS e as contas gerenciais do Grupo. O EBITDA ajustado antes dos suplementos de preço não é um indicador financeiro definido como uma medida de desempenho financeiro pelo IFRS e pode não ser comparável a indicadores semelhantes referidos sob o mesmo nome por outras empresas. O EBITDA ajustado é fornecido para fins de informação adicional e não pode ser considerado um substituto para a receita operacional ou para o fluxo de caixa operacional.



Varição da dívida financeira líquida M€	19/20 12 meses	20/21 12 meses
Dívida financeira líquida (posição de abertura) excl. IFRS16	(2.500)	(2.443)
EBITDA ajustado	420	465
Outros fluxos operacionais	(32)	21
Encargos financeiros líquidos	(152)	(104)
Imposto de renda pago	(2)	(18)
Fluxo de caixa	234	364
Impacto das variações no capital circulante	20	73
Fluxo de caixa das atividades operacionais	255	437
Investimentos em manutenção e renovação	(271)	(243)
Outros CAPEX	(162)	(120)
Investimentos financeiros	(61)	(8)
Venda de ativos	285	4
Dividendos recebidos	14	11
Fluxo de caixa gerado (usado) pelas atividades de investimento	(195)	(356)
Fluxo de caixa após atividades de investimento	60	81
Dividendos pagos e complemento de preço	(87)	(20)
Aumentos de capital / outros movimentos de capital	1	4
Fluxo de caixa gerado (usado) pelas transações relacionadas ao patrimônio	(85)	(16)
Fluxo de caixa livre	(26)	65
Outros (incl. impacto da taxa de câmbio)	83	(43)
Dívida financeira líquida excl. IFRS16	(2.443)	(2.421)
Impacto IFRS16	(115)	(112)
Dívida financeira líquida (posição de fechamento)	(2.558)	(2.533)

B. RESULTADOS DETALHADOS POR DIVISÃO

Receita líquida por divisão M€	19/20 T4	20/21 T4	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)	19/20 12 meses	20/21 12 meses	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)
Açúcar & Renováveis Europa	533	435	-18%	-18%	1.727	1.705	-1%	-1%
Açúcar & Renováveis Internacional	277	270	-3%	22%	959	944	-2%	26%
Amido, Adoçantes & Renováveis	378	381	1%	2%	1.501	1.449	-3%	-2%
Outros (incl. Elim)	66	29	-	-	304	219	-	-
TEREOS Grupo	1.255	1.115	-11%	-7%	4.492	4.317	-4%	1%

EBITDA ajustado por divisão M€	19/20 T4	20/21 T4	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)	19/20 12 meses	20/21 12 meses	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)
Açúcar & Renováveis Europa	66	0	-100%	-100%	95	149	56%	57%
Açúcar & Renováveis Internacional	80	71	-11%	12%	222	246	11%	45%
Amido, Adoçantes & Renováveis	33	16	-53%	-51%	93	70	-25%	-24%
Outros (incl. Elim)	7	5	-	-	9	0	-	-
TEREOS Grupo	187	92	-51%	-40%	420	465	11%	29%



C. EVOLUÇÃO DOS MERCADOS

MERCADO GLOBAL DE AÇÚCAR

O preço do açúcar NY11 à \$ 16,2 cts/lb aumentou 19% no último trimestre do ano fiscal em comparação com o mesmo período do ano passado, impulsionado pela queda da oferta da parte dos países produtores e pela alta demanda. Nos últimos 12 meses, o NY11 obteve uma média de \$ 13,5 cts/lb, um aumento de 7% em relação ao ano passado, em meio à expectativa de déficit de produção do mercado mundial de açúcar, estimada em 4,5 milhões de toneladas.

As perspectivas do NY11 são positivas, com o mercado global previsto em déficit pelo terceiro ano consecutivo, devido à baixa produtividade esperada no hemisfério sul.

AÇÚCAR EUROPA

De acordo com o observatório europeu, o preço do açúcar em março de 2021 alcançou € 394/tonelada, um aumento de € 82/tonelada (+26%) em comparação ao valor mínimo histórico alcançado em janeiro de 2019. Em média, com base na média móvel de 12 meses, os preços foram de € 382/tonelada em média, um aumento de 13% em comparação ao ano passado.

Apesar do impacto da crise sanitária sobre o consumo, espera-se em um déficit de produção no mercado europeu na safra 2020/21, devido à baixa produtividade agrícola, resultado das condições meteorológicas desfavoráveis, de ataques de bioagressores (closterovírus, vírus da beterraba amarela) e da diminuição das superfícies semeadas (-2%).

Para a safra 2021/22, o ritmo de diminuição das superfícies de beterraba deverá continuar. Com recuperação esperada do consumo relacionada ao contexto de fim da crise sanitária, apesar da melhoria da produtividade agrícola espera-se que o mercado europeu se mantenha em déficit.

ETANOL BRASIL

Os preços do etanol ESALQ continuaram a subir no último trimestre do ano fiscal, atingindo R\$ 2,36/litro, 17% acima do ano passado. Este aumento foi determinado pelo atraso no início da safra da cana-de-açúcar no Brasil, por uma moeda desvalorizada e pela alta dos preços do petróleo em moeda local. Esses fatores compensaram o impacto do declínio acentuado da demanda por bioetanol no primeiro trimestre, motivado pela crise sanitária. Assim, o preço médio do ESALQ em 2020/21 é de R\$ 1,89/litro, um aumento de 3% em relação ao ano passado.

ETANOL EUROPA

Os preços do etanol T2 Rotterdam foram, em média, de € 521/m³ no último trimestre do ano fiscal, uma queda de 16% em relação ao ano passado, devido a um excedente de produção excepcional no mercado europeu, durante o trimestre. Com um ano marcado por uma volatilidade muito forte, em razão das sucessivas quarentenas, o T2 caiu 5% ao longo do ano, com um preço médio anual de € 586/m³.

O fim da crise sanitária deve impulsionar a demanda europeia. Esse fator, combinado com níveis de produção e importação esperados em queda, deverá conduzir a uma recuperação do preço do T2, com o mercado europeu retornando a uma posição de déficit de produção.



CEREAIS

Trigo: Após uma relativa estabilidade dos preços do trigo MATIF em torno de € 184/tonelada durante o ano fiscal 2019/20 e o primeiro semestre de 2020/21, os preços subiram acentuadamente durante o segundo semestre do ano para atingir € 250/tonelada em março de 2021, seu nível mais alto em 7 anos. Este aumento foi causado pelas condições climáticas desfavoráveis na Europa e no Mar Negro, pelo imposto de exportação russo e pela forte demanda, especialmente da China. Ao longo do ano fiscal, os preços do trigo MATIF aumentaram 12% em comparação com o ano passado e ficaram em média em € 202/tonelada no ano fiscal 2020/21 e € 227/tonelada no último trimestre do ano fiscal.

Milho: Os preços do milho MATIF aumentaram 11% em relação ao ano passado. Este aumento foi causado pela contração dos volumes de milho como resultado combinado de uma produção europeia em queda, de incertezas sobre a safra sul-americana devido às condições climáticas adversas, além da forte demanda chinesa.

